

BASES DE DADOS

I - CENSO DEMOGRÁFICO

O Censo permite analisar as tendências de longo prazo da população e da renda. Trata-se de uma pesquisa aos domicílios ocupados. O desenho amostral adotado compreende a seleção sistemática e com equi-probabilidade, dentro de cada setor censitário, de uma amostra dos domicílios particulares e das famílias ou componentes de grupos conviventes recenseados em domicílios coletivos, com fração amostral constante para setores de um mesmo município. A coleta de dados foi realizada no período de 1º de agosto a 30 de novembro de 2000, abrangendo 215 811 setores censitários, que constituíram as menores unidades territoriais da base operacional do censo. A operação censitária pesquisou 54 265 618 domicílios nos 5 507 municípios existentes no ano 2000, das 27 Unidades da Federação.

A pesquisa concernente aos domicílios foi restrita aos domicílios ocupados e nos permite traçar um perfil da população brasileira com informações referentes à educação, renda e acesso a ativos.

II - PESQUISA NACIONAL DE AMOSTRAS DE DOMICÍLIOS (PNAD)

A PNAD é uma pesquisa domiciliar anual realizada no terceiro trimestre que entrevista cerca de 100.000 domicílios anuais. Realizada desde 1976, a pesquisa possui detalhadas características pessoais e ocupacionais de todos os membros dos domicílios. Trata-se de um sistema de pesquisas por amostra de domicílios que investiga diversas características sócio-econômicas, umas de caráter permanente nas pesquisas, como as características gerais da população, educação, trabalho, rendimento e habitação, e outras com periodicidade variável, como por exemplo suplemento especial realizado em 1998 sobre saúde, entre outros temas que são incluídos no sistema de acordo com as necessidades de informação para o País.

A PNAD possui informações sobre acesso a serviços públicos, posse de bens duráveis e condições de moradia. A Pesquisa abrange toda a totalidade do país, com exceção somente da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

III - PESQUISA MENSAL DO EMPREGO – PME

Essa pesquisa mensal do Emprego é realizada nas seis principais regiões metropolitanas brasileiras pelo IBGE. Ela cobre em média 40.000 domicílios mensalmente desde 1980. Essa pesquisa também possui detalhadas características pessoais e ocupacionais de todos os membros dos domicílios. A PME replica o esquema de amostragem da US Current Population Survey (CPS) visando coletar informações do mesmo domicílio por oito vezes durante um período de 16 meses. Mais especificamente, a PME tenta coletar informação do mesmo domicílio durante os meses $t, t+1, t+2, t+3, t+12, t+13, t+14, t+15$.

A disponibilidade de informações mensais construídas a partir da Pesquisa Mensal do Emprego (PME) nos permite trabalhar com médias anuais, o que evita problemas de mudanças de sazonalidade além de permitir uma análise detalhada da dinâmica do processo. A principal restrição da PME está na abrangência do conceito de renda utilizado: trabalhamos apenas com a renda proveniente do trabalho. Por outro lado, como a nossa unidade básica de análise é a renda domiciliar *per capita* (isto é, a soma das rendas de todas as pessoas da família dividida pelo número de membros da família), os nossos resultados refletem as mudanças ocorridas tanto no desemprego de outros membros do domicílio como no trabalho precário.

IV – PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES (POF)

A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) tem como característica obter a estrutura de consumo da população. O objetivo da pesquisa é a atualização da cesta básica de consumo e obtenção de novas estruturas de ponderação tanto para os índices de preços do IBGE quanto para os índices de outras instituições. Os dados podem ser utilizados também para traçar perfis de consumo das famílias pesquisadas e atender a diversos interesses relacionados às áreas de estudos e de planejamento.

A primeira Pesquisa de Orçamentos Familiares realizada pelo IBGE ocorreu em 1987-1988 e possui a mesma abrangência geográfica da pesquisa realizada em 1995-1996, que compreende as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Distrito Federal e Município de Goiânia. A POF 1996 conta com uma amostra de 16.060 domicílios, onde

foram obtidas as informações das despesas realizadas durante distintos períodos de referência (sete, trinta, noventa dias ou seis meses), cujas informações foram coletadas de outubro de 1995 a setembro de 1996.

Em 2003, o IBGE voltou a campo e coletou informações de 48.470 domicílios. Dada extensão de novas demandas, além da realização da pesquisa em todo território nacional, a nova POF apresenta diferenças importantes em relação às anteriores tais como as aquisições não-monetárias e opiniões das famílias sobre qualidade de vida.

O objetivo do uso da POF aqui foi a aferição de estratégias privadas para a aquisição de bens também oferecidos pelo setor público como educação, saúde, moradia, assim como a análise da incidência de impostos diretos.

IV – PESQUISA SOBRE PADRÕES DE VIDA (PPV)

A PPV corresponde, na verdade, à versão brasileira do Living Standard Measurement Survey (LSMS) e foi implementada somente uma vez em 1995-96 em um projeto conjunto entre o Banco Mundial e o IBGE. A amostra de 5000 domicílios cobre a população das regiões Nordeste e Sudeste, essa pesquisa também contém informações detalhadas das características pessoais e ocupacionais dos indivíduos. O questionário da PPV possui seções especiais sobre consumo (a nível desagregado), o comportamento financeiro individual, avaliação do acesso aos serviços públicos (Saúde, infraestrutura, educação e etc.) entre outros.

A principal característica da PPV é possuir um tamanho grande de questionário aplicado num número relativamente pequeno de domicílios. Por ter uma amostra pequena, a precisão dos resultados é menor do que aqueles das pesquisas tópicas. Mas, pela sua abrangência temática, a pesquisa permite um bom resumo multidimensional do bem-estar e o estudo das interações entre os vários fatores.